

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DIAGNOSTICADAS EM RÉPTEIS NO PERÍODO DE 2004 A 2020 NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNESP BOTUCATU

WildLife Clinic Congress, 3ª edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

MIRANDA; Mylena Oliveira ¹, MAMPRIM; Maria Jaqueline ², SILVA; Jeana Pereira da ³, RAHAL; Sheila Canevese ⁴, TEIXEIRA; Carlos Roberto ⁵

RESUMO

Eixo Temático: Diagnóstico por imagem A classe Reptilia no Brasil é representada por 795 espécies das 10.700 que ocorrem mundialmente, esses animais têm grande importância, pois desempenham papéis determinantes nos ecossistemas, agindo como predadores, presas, dispersores de sementes ou como espécies comensais. Os répteis são bioindicadores sobre a saúde da biodiversidade e condições dos microclimas. Esses fatores impulsionam os estudos para ampliar o conhecimento sobre essa classe, além de que muitos desses espécimes estão sendo criados como pets não convencionais. O emprego das modalidades de imagem auxilia sobremaneira o diagnóstico e tratamento de muitas doenças em animais domésticos, mas essa prática é recente e está ascendendo em animais silvestres. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo realizar um estudo retrospectivo dos atendimentos radiográficos realizados em indivíduos da classe Reptilia, no período de 2004 a 2020, no Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Botucatu, incluindo animais de vida livre e de estimação. Como critérios de inclusão, foram selecionados somente os exames dos animais que possuíam dados e laudos radiográficos completos. Os animais foram divididos em grandes grupos, a fim de facilitar a visualização dos resultados. O Grupo Q dos quelônios, Grupo S de serpentes, Grupo L de lagartos e Grupo C dos crocódilios, ainda em cada grupo, os exames foram divididos em relação aos sistemas envolvidos nas alterações radiográficas (respiratório, geniturinário, gastrointestinal e osteomuscular). Foram analisados 477 exames radiográficos, e observou-se que a maioria foi relacionada ao Grupo Q (78,62%), com alterações respiratórias (28,80%), reprodutivas (26,40%) e digestivas (26,13%), seguidos do Grupo L (12,37%), do Grupo S (7,55%) e Grupo C (1,47%). Nos Grupos L (71,19%) e Grupos S (30,56%), o principal sistema envolvido foi o osteomuscular e no Grupo C o sistema gastrointestinal (42,86%). Mesmo com a maior acessibilidade a exames radiográficos por parte dos veterinários, os parâmetros envolvendo animais selvagens, em destaque os répteis, ainda são escassos, portando, conclui-se que, afim de acompanhar o crescimento da medicina de répteis, assim como das técnicas de diagnóstico por imagens, estudos

¹ UNESP Câmpus Botucatu, mylenaomiranda@gmail.com

² UNESP Câmpus Botucatu, jaqueline.mamprim@unesp.br

³ UNESP Câmpus Botucatu, jeana.silva@unesp.br

⁴ UNESP Câmpus Botucatu, sheila.canevese-rahall@unesp.br

⁵ UNESP Câmpus Botucatu, cr.teixeira@unesp.br

como o presente são essenciais, fornecendo dados para auxiliar futuros atendimentos e fomentar as indicações de exames de imagem nestes indivíduos, resultando diagnósticos precoces e por consequência tratamentos eficazes, contribuindo com o avanço da área. Referências: BÖHM, M. *et al.* The conservation status of the world's reptiles. **Biological Conservation**, v. 157, p. 372-385, 2013. BORTOLINI, Z. *et al.* Casuística dos exames de diagnóstico por imagem na medicina de animais selvagens - 2009 a 2010. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, n. 4, p. 1247-1252, 2013. COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: lista de espécies. **Revista Herpetologia Brasileira**, v. 7, n. 1, p. 11-57, 2018. CUNHA, M. S. *et al.* Diagnóstico por imagens no estudo anatômico de animais selvagens com ênfase na preguiça. **Investigação**, v. 17, n. 5, p. 32-37, 2018. DIVERS, S. J.; STAHL, S. J. **Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery**. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2019. Fomento: CNPq/UNESP

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico por imagem, Radiografia, Réptil

¹ UNESP Câmpus Botucatu, mylenaomiranda@gmail.com

² UNESP Câmpus Botucatu, jaqueline.mamprim@unesp.br

³ UNESP Câmpus Botucatu, jeana.silva@unesp.br

⁴ UNESP Câmpus Botucatu, sheila.canevese-raham@unesp.br

⁵ UNESP Câmpus Botucatu, cr.teixeira@unesp.br